HABITAÇÃO

Faltam moradias, mas terras o DF tem muitas, diz a SHIS

'CELSON FRANCO

"O engenheiro Dilson, quando me passou o cargo, disse que eu não me preocupasse porque terra tem até o ano 2.000". A julgar pela declaração do Coronel José Carlos Barcelos Ehlers, presidente da Shis, não será por falta de áreas para habitação que as populações do Distrito Federal deixarão de ter moradia.

Os dados fornecidos pela Sociedade de Habitações de Interesse Social mostram, contudo que, há uma defasagem muito grande entre a procura e a oferta de casas populares. A título de ilustração, há 122.647 candidatos inscritos na Shis para 14.954 habitações a serem entregues brevemente.

Até a data de hoje, foram entregues 38.433 habitações e com licitação realizada, existem 6.542 casas, do Projeto Samambaia.

As casas da Shis, segundo o seu presidente, "atende às necessidades mínimas de um favelado". São as chamadas "casas de pombo". Por que? Diz o Cel. José Carlos Barcelos que "se o BNH financiasse apenas casas de 2 e 3 quartos ficaria marginalizada a maioria da população".

Para se ter uma idéia do nível de renda dos candidatos a casas da Shis, basta dizer que dos 122.647 inscritos, 113.705 candidatos estão na faixa salarial de 1 a 5 salários mínimos. Apenas 8.947 estão acima desta faixa.

Embora o plano habitacional da Shis, na sua origem, pretendesse abranger toda essa faixa salarial - de 1 a 5 salários - a verdade é que, na prática, o plano não foi cumprido em toda sua amplitude. A população de 1 a 3 salários mínimos ficou marginalizada, pórque, diz o Cel. José Carlos Barcelos, "o custo de vida não permitiu que essa faixa salarial fosse atendida".

O custo de uma casa da Shis - custo médio é de 81.000 cruzeiros. É vendida a 95.000 cruzeiros. Segundo o presidente da Shis, "a casa mais barata do Brasil". Mesmo assim, apesar de receberem as casas de menor custo de todas as Cohabs, a Sociedade de Habitações de Interesse Social tem hoje 1.1820 interpelações judiciárias.

As casas da Shis vinham sendo entregues à população sem o mínimo serviço de infra - estrutura. Vinham, porque, segundo o Cel. Barcelos, o novo Governador deu ordens expressas para que as

novas habitações não sejam entregues sem que estejam prontos os serviços de infra - estrutura. Para isso os secretários do GDF se reunirão no sentido de buscar uma integração de esforços para que todos os cronogramas sejam cumpridos à risca.

Apesar da informação recebida do último presidente da Shis, de que "terra tem até o ano 2.000", o novo presidente relaciona como um dos maiores problemas para satisfazer a demanda de casas é a falta de áreas disponíveis e propícias à implantação de programas habitacionais. Outro problema é o elevado custo da construção civil.

Ao Cel. José Carlos Barcelos Ehlers, presidente da Shis, foi pedido um resumo do problema habitacional do Distrito Federal. Eis o resumo:

— Intensa urbanização das grandes cidades;

—Brasília como receptora de fluxos migratórios;

— Surgimento de aglomerados urbanos marginais e subcondições de vida".

Da Secretaria de Viação e Obras, especificamente, não foi possível obter nenhum dado sobre o problema habitacional do DF. Segundo um dos assessores do Secretário, "o trabalho que temos sobre o assunto data de três anos atrás. De lá para cá não há mais nada. Nós não temos dados precisos e, para dar uma informação furada, é melhor não dar". O Departamento de Arquitetura e Urbanismo também não deu nenhuma informação: "Nós só podemos dizer alguma coisa com autorização expressa do Secretário". O tempo era curto, o Secretário não estava e a informação não foi dada.

Mas, a Secretaria de Viação e Obras tem metas a cumprir e prioridades eleitas. Prioridade 1: pavimentação do sistema viário das cidades satélites, principalmente Ceilândia, cujas obras já foram iniciadas e serão aceleradas, utilizando - se recursos provenientes de convênio com o BNH; Prioridade 2: completar urbanização da Asa Norte, Lago Norte e Cruzeiro; Prioridade 3: problema das invasões e regularização de terrenos; Prioridade 4: construção de estradas que sirvam à região produtora de bens primários na Geoeconômica.

Embora se diga que terra não falta no Distrito Federal, a verdade é que a falta de áreas residenciais começa a se constituir em graves problema do DF. Falou-se, na última semana, na entrega do último bloco residencial da Asa Sul, o Edifício Champs Elisées.

Paralelamente, vemos a deslocação progressiva dos setores menos favorecidos da população para regiões cada vez mais distantes. E isso, sem o acompanhamento das condições mínimas de habitação. Vários conjuntos residenciais foram entregues sem serviços de esgoto, água, sem asfaltamento.

Assiste- se, também, a uma corrida desenfreada rumo à Asa Norte, onde se constrói a ritmos cada vez mais acelerados. Cidades antes consideradas impróprias para o bem viver, são hoje vítimas de intensa especulação imobiliária, como é o caso de Ceilândia, de onde a população, que tem cerca de 40 por cento de seus habitantes recebendo salários abaixo do mínimo, está sendo, aos poucos, expulsa.